

RECONSTITUIÇÃO DO 16 DE MARÇO

Na semana anterior à semana em que se deu o 16 de Março o Brigadeiro
Gervásio visitou RI 5 tendo-se despedido no campo para visitar tropas em
exercício. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

Dia 13 - A pretensão de alterar os oficiais para o ambiente de subversão
(distribuição de panfletos do RI 5) o Brigadeiro voltou ao RI 5 para os
oficiais e manda executar um exercício de tiro de artilharia, tendo
servido para excelente treino de artilharia.

Dia 14 - "Brevetas" em Gervásio, a pedido de avaliação de
não estar preparada para sair. Não tem condições para visitar se encon-
trarem em condições (poteram de visita). Nesse mesmo dia há reunião
em Lisboa com oficiais de várias unidades. Participam de várias
unidades.

*R.I. 4 - Visitar tropas no dia 15
antes de ir para o RI 5
antes de ir para o RI 5
antes de ir para o RI 5*

*Companhia de Artilharia
Artilharia de Campanha
Forças Armadas*

*Companhia de Artilharia
Dia 12 - Espinalha sobre a
Cidade.*

des foram desistido não estar em condições de participar num golpe em
participar num golpe em nome do povo. Propõem que alguns
camaradas se somem até Espinalha. É missão o golpe (entretanto
cito vaguear porque não quer "cautividade". Entretanto
entretanto scita que as forças armadas não devem ser
uma possibilidade de que estas se concentrem em forças armadas
para resolver a situação através de uma série de golpes de mão) - continua

Dia 15 - Após a demissão de Spino-la e Costa Gomes (neste dia ou na véspe-ra) os oficiais do CIOE - Lamego - dirigem-se ao seu comandante e declaram repudiar a vassalagem a Marcelo. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ (houve movimento

de abaixo-assinados, em várias unidades a repudiar a vassalagem e deb-
Feito auto notícia ^{15 de maio} do comandante sobre ~~demissão~~ ^{verbais} dos oficiais, passada a ordem
solidariedade com os demitidos). ~~XXXX~~ Esses oficiais (Lamego) acabam

por não reconhecer ^o comandante e dizem para ele telefonar ao RM do Porto
Lamego ~~está isolado na região e também depois de prisão dos de Caliz, Comandante de Viana comido com~~
a comunicar isso mesmo. O Porto manda um brigadeiro para assumir o coman-
do. Quando lá chega, ~~é também abafado.~~ ^{a situação} é comunicada para oficiais

do Movimento em Lisboa os quais tomam a situação como um primeiro arranque .

Por isso é feito um telefonema para as Caldas dizendo que unidades iriam
movimentar-se e que eles se deveriam preparar. Cap. Ramos iria pessoal-
me te assumir o comando das operações. Cerca das 10 da noite entrou cap.

Ramos na unidade tendo sido feito logo um "breefing" com oficiais, ~~sargentos~~
e milicianos graduados enquanto os soldados eram acordados. ~~Tudo adormecido~~

A situação é ~~depois~~ ^{explicada} aos soldados referindo-lhes exactamente
que iam tomar conta do aeroporto. ~~Se ainda encontrassem o Spino-la vivo~~

~~punham-no à frente do Movimento (XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX) (rapto de Spino-la~~

~~relacionado com isto 2)~~. Entretanto em Lisboa, cerca da meia noite, Mpnge

e Casanova vão a casa do Spino-la onde se demoram mais de uma hora tentando
convencê-lo a chefiar o golpe. ^{Coronel Roucinhas de Cav. 7 regim das granadeiras}
a Spino-la e C. Gomes no dia 15. Antes disseram
que sim.

^{est.} Pessoal ^{sobre rodas} ^{cerca da 1 h.} posto nas viaturas, preparado p/ sair, - treino Pedro serrano

mas ~~depois~~ passada meia hora voltam a descer. ^{para} novo "briefing" então ^{ofic. mil e sang.)} cerca das 3 horas. Todos aderem.

geral. Nessa altura já 1º e 2º comandantes ^(3 três maiores, e um tenente-pide) estavam neutralizados o que ^(meia-noite) se verificou ^{uma hora depois após} logo após a chegada cap. Ramos. Os dois comandantes não

opuseram resistência. Antes da neutralização o comandante fora convidado a assumir o comando do regimento ~~XXXXXX~~ na operação, o que recusa. ^{Capitão} ~~XXXX~~

Varela, ^{Novo, Cavalheiro} assumiu ^(100 of. e sang. e cerca de 100, pouco mais) comando do Regimento. As tropas ^{(saem às 4 e 20 directa -}

mente para Lisboa. Em contacto telefónico com Santarém foram informados ^{mas antes tinham dito q. estavam para sair.} que a EPC ~~se~~ se recusava a sair por não estar preparada. ~~¶~~ Mais unidades

contactadas ~~→~~ → Évora, Lamego, Porto, etc.

~~Entre Lamego e auto-estrada (e~~ ^{Castanheira de Ribatejo)} Ten. Quesada. Vieram p. Caldas. ~~No auto-estrada~~ já perto de Lisboa cruzam-se com forças da GNR, nem uns

nem outros param. A cerca de dois quilómetros da portagem de Lisboa a coluna encontra-se com majores Monge e Casanova (à civil e num carro particular) ^{vamos para trás, as unidades de Lisboa não estão preparadas, não temos apoio.} que os esperavam. Estes comunicam que há um grande buraco e que

o golpe não tem possibilidades de prosseguir por não haver adesão de

unidades em Lisboa. ^{Vamos tomar forças de força no quartel.} ~~oposição da GNR policia e outros.~~ Voltam para trás ^(8 h.)

^{pensando que o PC já estivesse aqui formado} e, a certa altura, são interceptados ^{na auto-estrada} pela força da GNR, ^{15 homens.} com que se tinham ^{O tenente disse que} no ~~tinha~~ ^{pinjalim.} ~~pinjalim.~~ ^{Dizem-lhe: "Não se meta nisso". Esperam-se casos de combati.} ~~cruzado.~~ Ao pararem um dos soldados disparou um tiro para o chão inadver-

tidamente. GNR mijá-se toda e esconde-se. (Monge e Casanova ^{Tinham já} ~~acompanhavam~~ ^{vindo a frente.}

^{O trânsito estava cortado.} Regimento segue Caldas. ~~seguida à distância por GNR e Legião.~~

A dada altura chegaram a aventar a hipótese de as duas companhias segui-
 rem para a serra de Montejunto ~~em~~ para aí se emboscarem, ~~A~~ ideia foi aban-
 donada e as 15 viaturas regressaram às Caldas. Uma ficou para trás avaria-
 da. Terão chegado às Caldas entre as 10 e as 11. ^{Logo tempo} Pouco ~~tempo~~ depois ve-
 rificaram estar a ser cercados. ^{Sustentem a serra - os na estrada de Rio Maior.} Mantiveram-se nas posições de defesa
 fortemente armados. ^{Cerca das 13 e 15 aparecem tropas.} O brig. Serrano vem à porta do quartel exigir a

rendição (cerca das 14 horas ~~10~~). Monge e Casanova (que tinham recusa-
 do a sugestão de serem postos fora do quartel pelas traseiras para
 que não fossem presos) parlamentararam c/ Serrano recusando renderem-se
 a não ser à ordem do SPINOLA. Os soldados estão dispostos a defender
 a unidade. ^{Alto oficiais da UN. e dos dois maiores.} Mais tarde foi decidida a rendição e desarmado o pessoal, ^{quando}
^{já estava cortada a água, luz e telefone. Tentativa com rádio para cessar de}
^{combate recusado.} Monge e Casanova fardam-se para serem presos.

(~~RI 15~~ ~~x~~ ~~ERC~~ ~~x~~ ~~RI 7~~ ~~x~~ ~~Comp~~ ~~x~~ ~~GNR~~)

Quando as forças sitiadas entram no quartel ^{do Q.P. e da circular} oficiais ~~e~~ ~~sargentos~~ encon-
 tram-se desarmados na biblioteca, ^{of. mil. na casa de oficiais e sargentos}
^{na respectiva instalação. - por ordem do Serrano, 1ª ordem fora de}
^{estarem todos na biblioteca.} O cerco foi feito pelo RL 15 - CpC - RI 7 - Comp^a GNR e meia Comp^a da poli-

cia de choque que se encontrava na Marinha Grande a reprimir greves.
 A seguir cerca de 30 oficiais são transferidos para o RAL 1. ^{Com tenente coronel e outro oficial de arma na mão} Sargentos
^{e ainda 35 aspirantes} furrieis e cabos-milicianos ^{quando às 3 da manhã. Saíram de lá 11 dias depois todos.} para Santa Margarida. Ao fim de cinco dias ^{demoram}
 sete oficiais ao abrigo da circular são mandados apresentar nas suas ^{6h.30}
^{até 12h. M.} unidades e passados à disponibilidade. Logo a seguir alguns são presos ^(R.C. 4)
^{os outros no C/SM}
^{Vistos e dias a seguir}

31
- A cada alguns chegaram a verificar a hipótese de as duas companhias seguir
- em para a Serra de Montejunto xx parte de se estabelecerem. A ideia foi aban-
- donada e as 15 viaturas regressaram às Caldas. Uma ficou para trás avaria-
- da. Terça chegada às Caldas entre as 10 e as 11. Passou tempo depois ve-
- rificaram estas a ser cercados. Mantiveram-se nas posições de defesa
- fortemente armados. O brig. Gerrano vem à porta do quartel exigir a
- rendição (cerca das 14 horas). (Monge e Casanova) (que tinham recusa-

to a sugestão de serem postos fora do quartel pelas tropas para
- que não fossem presos) parti para o quartel de Serra recusando renderem-se
- e não ser à ordem do SR. A. De salientar estão dispostos a defender
- a unidade. Mais tarde foi decidida a rendição e desarmado o pessoal. (Monge
- e Casanova) foram-se para serem presos.
- Quando as forças militares entraram no quartel oficiais e soldados encon-

tram-se desarmados na hipótese. O cerco foi feito pelo RI 15 - Compº GNR e mais Compº de poli-
- cia de choque que se encontrava na Grande e por mlt greves.

*seguiu um questionário muito mais adaptado ao que tinha sido
a liberação e o que tinha ficado.*

*for Tenente Coronel
Audiência de Serra.*

→ *interrogatório começou na 1ª feira! Mas tarde a correspondência
foi cancelada. Foram-lhes entregues as cartas que tinham escrito.*

interrogados e torturados pela PIDE.

dois

dois dias depois

Mais tarde *dois* oficiais detidos no RAL 1 são transferidos *dois dias depois* para a Trafaria *(Gil e Faria)* Capitão Freitas aparece lá directamente de Galda para RAL e Trafaria. enquanto outros 13 permanecem no RAL 1 até 25 de Abril.

recebem

Ao fim de 30 dias os *recebem* oficiais detidos recebem notas de culpa, quer os do RAL 1 quer os da Trafaria.

(Ramos, Laranova, Monje, *cap* Garcia, Ten. Silva Carvalho, cap. Varela, seguiu de imediato para Trafaria, após o 16 Março, e após breve passagem de horas no RAL 1.)

Receberam nota de culpa após as declarações, e depois tinha dez dias para apresentar a defesa. Apresentaram todos da Trafaria menos Varela (ajudou a promover as leis e regulamentos).